

Letramento literário na pandemia: desafios e possibilidades para aulas de língua portuguesa

Lucas Andreuchette Medeiros¹

Resumo

O presente relato tem por objetivo registrar e refletir sobre as práticas docentes realizadas durante o ano de 2020, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvidas remotamente devido ao contexto de pandemia, elencando os desafios e as possibilidades de ensino encontradas no trabalho com literatura e gênero textuais pelo ambiente remoto. Para tal, o relato fala sobre os processos de ensino-aprendizagem, sobre letramento literário, letramento digital e como tiveram que adaptar-se à modalidade remota e às metodologias de ensino utilizadas. Atrelado a isso, será abordado o papel fundamental do PRP na formação de professores durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave

Letramento; Ensino; Residência Pedagógica; Literatura.

Recebido em: 18/12/2022
Aprovado em: 31/03/2023

¹ Graduado em Letras: Português, Espanhol e Respectivas Literaturas - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Graduando em Pedagogia – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Pós-graduando Latu Senso em Educação para sexualidade: dos currículos escolares para os espaços educativos - Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil.
e-mail: lucasmedeiros.aluno@unipampa.edu.br

Literary literacy in the pandemic: challenges and possibilities for portuguese language classes

Abstract

This report aims to record and reflect on the teaching practices performed during the year 2020, under the Pedagogical Residency Program (PRP), developed remotely due to the pandemic context, challenges and teaching possibilities found in the work with literature and genre textual by the remote environment. To this end, the report talks about the teaching-learning processes, about literary reading, digital reading and how they had to adapt to the remote mode and teaching methodologies used. Linked to this, the fundamental role of PRP in teacher training during the Covid-19 pandemic will be addressed.

Keywords

Literacy; Teaching; Pedagogical Residency; Literature.

Introdução

O Brasil e o mundo, durante a pandemia do novo Coronavírus, tiveram que reinventar a maneira de realizar as mais simples e diversas atividades do dia a dia e em todas as esferas da sociedade. Para educação não foi diferente, os desafios que a escola pública teve que enfrentar foram, de longe, os mais difíceis de toda sua história. A já tão sucateada escola pública teve que encontrar soluções da noite para o dia para que os processos de ensino-aprendizagem não cessassem. Ao partir desta breve contextualização acerca do momento excepcionalmente difícil em que o projeto desenvolveu-se, tem-se como objetivo aqui relatar e refletir sobre as práticas de ensino envolvendo o letramento literário no Programa Residência Pedagógica (PRP), bem como os desafios encontrados para elaboração, execução e desenvolvimento dessas atividades.

A experiência que será relatada foi desenvolvida através do trabalho integrado do PRP, do curso de Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, e da Escola Municipal de ensino Fundamental Presidente João Goulart, uma das escolas parceiras, em que foram executadas as atividades docentes. O trabalho foi aplicado no formato de um projeto por um grupo de 4 professores-residentes, em uma turma de 8º ano, com 14 alunos. O projeto teve como objeto central de trabalho a obra de Gustavo Piqueira *A Odisseia de Homero: segundo João Victor* que narra de maneira cômica os acontecimentos da Odisseia de Homero pela visão de um aluno do 6º ano do ensino fundamental que está realizando um trabalho escolar nos últimos instantes do prazo de entrega. A escolha do livro se deu não apenas por sua riqueza literária e/ou artística, mas também pelo seu aspecto cômico que traria um alívio e uma mudança de foco do período tenso e conturbado, que os alunos estavam vivendo com a pandemia e o ensino remoto.

A preocupação em ter tato com os alunos surgiu tanto ao longo das conversas prévias à elaboração dos planos de aula e das práticas, em que ocorriam as

reuniões semanais com a coordenadora de área e com a preceptora da escola, quanto nas formações ofertadas para os residentes se prepararem para o desafio de adentrar a sala de aula. Além disso, nessas reuniões, muito discutiu-se sobre as demandas que a escola pública tinha naquele momento e de que maneira os residentes pedagógicos poderiam ajudar. Então, nessas discussões, observou-se a necessidade e a possibilidade de inovar naquela escola e trabalhar com encontros síncronos semanais pelo Google Meet, algo que até então na escola não havia sido feito. A partir do conhecimento da realidade escolar e das demandas do momento, o trabalho começou com a aplicação de um questionário de sondagem na turma, no qual se constatou a viabilidade de por esse desejo de trabalhar-se via Google Meet e essa necessidade em prática. Ao se observar os dados gerados pelas respostas ao questionário, ficou evidente a possibilidade de trabalhar síncrona e assincronamente com os alunos. Também, nessa oportunidade, sondou-se quais plataformas e temas poderiam ser utilizadas nas aulas online, além de verificar-se a disponibilidade de equipamentos que os alunos tinham para acessar as aulas. Algo muito importante, pois era preciso ter uma noção da realidade escolar para não excluir ou negligenciar o ensino de nenhum aluno.

Com base no conhecimento da realidade, do contexto escolar, dos interesses dos alunos, nos conteúdos mínimos estabelecidos pelo currículo da escola e por sugestão da preceptora, optou-se por realizar um trabalho com gêneros textuais associado à literatura. Para tanto, adotou-se os pressupostos teórico-metodológicos de MARQUEZ (2015), que fala sobre os projetos didáticos de gênero e como deve ser elaborado o trabalho com gêneros textuais, e também a proposta de sequência básica para o ensino de literatura elaborada por COSSON (2019).

Para além dos pressupostos teórico-metodológicos supracitados que formam a base/estrutura do trabalho desenvolvido, também buscou-se trazer para construção do projeto, o conceito sobre letramento da autora Magda Soares

(2014), que define no termo como a capacidade de ler escrever e interpretar com eficiência os mais diversos gêneros textuais. Para o desenvolvimento do projeto, também foi trazida a autora Léa Anastasiou (2004) que fala sobre importância do uso de metodologias dialéticas para propiciar o estado de presença nos alunos tendo como consequência a realização de operações mentais que geram interpretações a respeito do texto literário. O projeto “Os alunos da JG em uma odisséia pelo mundo dos quadrinhos” foi organizado de modo a seguir a metodologia de COSSON (2019), sendo composto por um total de 8 aulas (4 síncronas e 4 assíncronas), executado nos meses de novembro e dezembro de 2020.

Cabe destacar que este trabalho se justifica pela relevância social e educacional da experiência aqui relatada, pois registra, ainda que de modo regional, problemas relacionados com o ensino em ambiente virtual e emergencial, enfrentados no cenário nacional, neste contexto de pandemia. Assim como sua relevância acadêmica, ao possibilitar uma reflexão sobre experiência de iniciação à docência, em uma primeira edição do PRP a ser executado de maneira remota, relatando os desafios acerca da prática docente na pandemia, pela perspectiva de um graduando que acaba de ingressar no ambiente profissional.

Os processos de letramento no meio digital

Ao começar a discutir como seriam as intervenções na escola, fez-se necessário levar em conta a excepcionalidade do atual momento que fez com que profissionais da educação pensassem e repensassem sobre incontáveis processos, metodologias e conceitos empregados na sala de aula. Diante da necessidade de planejar, enviar, executar e avaliar atividades pelo ambiente digital, o PRP também repensou alguns conceitos e adaptou algumas metodologias para possibilitar o seu trabalho. Com base no questionário aplicado na turma 83, foi identificado um interesse em realizar atividades de leitura, e isso fez ser

indispensável que os professores-residentes estudassem sobre e revessem conceitos relevantes para o ensino de literatura.

Um destes conceitos elementares é o letramento, pois o ensino pelas plataformas digitais acaba influenciando a maneira como são vistos os processos de ensino-aprendizagem. Ao buscar-se uma definição de letramento, a mais citada é a de Magda Soares, encontrada no Glossário Ceale que diz que o letramento é:

[...]o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos[...] (SOARES, 2014).

Este conceito se complementa com o empregado à alfabetização, da mesma autora, como a aprendizagem do código de escrita alfabético. Porém, a capacidade de o aluno desenvolver as habilidades necessárias para produção e recepção de distintos gêneros textuais fica subordinada à necessidade do domínio e do desenvolvimento de habilidades no ambiente digital, ou seja, o professor, ao pensar em desenvolver letramentos com os alunos, tem que ter em mente a necessidade de o aluno de desenvolver habilidades que permitam o acesso e acima de tudo o uso das ferramentas digitais, isso chama-se letramento digital. Esse conceito tem origem similar ao acima citado, mas em vez de estar intrinsecamente ligado à alfabetização, expande-se em direção aos ambientes digitais. Neste sentido, RIBEIRO; COSCARELLI (2014) definem uma pessoa como “letrada digital” a capaz de transitar em diferentes contextos digitais como na citação abaixo:

[...] implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (RIBEIRO; COSCARELLI, 2014).

É extremamente necessário ter em mente estes conceitos na hora de construir o projeto, elaborar os planos de aula e pensar as atividades, pois além do trabalho habitual do professor, ou seja, de letrar os alunos dentro dos mais variados usos da língua, dentro da realidade pandêmica (ensino remoto) é necessário também desenvolver letramentos digitais, isto é, separar um tempo da aula para explicar como utilizar determinada plataforma para realizar e enviar a tarefa x ou y.

O PRP preocupou-se muito com esse fato, oferecendo oficinas e palestras que letraram seus residentes nos usos de plataformas para que eles pudessem repassar esses conhecimentos aos alunos; algo extremamente importante para que os residentes se sentissem seguros e confiantes frente aos desafios a serem encarados juntamente com os seus alunos. O letramento digital se fez presente durante todas as atividades docentes desenvolvidas no projeto, com atividades onde foi imprescindível a criação de tutoriais pelos residentes, para que os alunos pudessem baixar um simples leitor de PDF, para ler uma obra a ser trabalhada.

As práticas de ensino, metodologia e os resultados

O processo de elaboração de aulas em ambiente remoto é muito meticuloso e difícil, ainda mais quando se planeja as atividades com outras 4 pessoas. Alinhar as ideias entre os integrantes é um processo constituído com tempo e amadurecimento, algo que o PRP contribuiu muito para ocorrer. Ao estabelecer-se o primeiro contato com a turma, mediado pela professora preceptora/titular foi possível estabelecer um vínculo inicial, mesmo que a distância, com os alunos de imediato. Foram feitas as apresentações dos residentes, dos alunos e do programa e foi nessa oportunidade em que se aplicou o questionário de sondagem. Com os dados em mãos, foi constatado que todas as atividades que fossem ser desenvolvidas teriam que ser acompanhadas e executadas pelo celular, pois nenhum dos alunos tinha acesso a computadores. Outros fatos que surgiram em relação à realidade da escola, e que foram levados em consideração no momento da elaboração das aulas, é que: a escola se encontra na periferia da

cidade e, portanto os alunos são de classe socioeconômica baixa e não dispõem de dispositivos adequados para estudar e tampouco uma internet de qualidade; a maioria dos alunos da turma em que se trabalhou é da zona rural da cidade, onde não há conectividade de internet. Um exemplo dessa realidade é de um dos alunos que queria assistir às aulas síncronas e se deslocava alguns quilômetros até um vizinho para conseguir, mesmo não havendo essa obrigatoriedade, pois seria disponibilizado material com as atividades de maneira impressa na escola e também pela professora titular por meio da plataforma de ensino utilizada no município, o CórTEX.

Diante deste contexto e com a obra a obra *Odisséia de Homero: segundo João Victor* escolhida para ser lida, elencou-se os objetivos que os residentes visavam que os alunos alcançassem com o projeto. O objetivo geral do projeto era: promover letramento através da leitura literária, com base em uma metodologia dialética. Os objetivos específicos eram: despertar o interesse dos alunos pela leitura literária; correlacionar a obra lida com as situações do cotidiano; e compreender as características do gênero textual Histórias em Quadrinhos.

Levando-se em consideração os objetivos mencionados, elaborou-se a primeira aula síncrona do projeto, na qual realizou-se o que Cosson (2019) chama de primeira fase, a motivação. Nessa primeira fase da sequência básica são realizadas estratégias de aproximação do texto literário para que os alunos se sintam motivados a ler. Para o autor, "[...] as mais bem sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que vai se ler a seguir." (COSSON, p. 49, 2019). Desse modo, ao se pensar maneiras de motivar e aproximar o texto a ser lido dos alunos, selecionou-se o aspecto ligado à mitologia grega que a Odisseia tem para estabelecer conexões entre a realidade dos alunos e a obra. Assim buscou-se dentro a cultura pop filmes, séries, desenhos e jogos que tinham como plano de fundo a mitologia grega para instigar os alunos a lerem a obra, estabelecendo algum vínculo entre texto literário e a sua realidade. Algumas dessas produções em que conversamos na aula são, por exemplo, a

animação da Disney Hércules (1997), a Mulher Maravilha, o anime Cavaleiros do Zodíaco (1989), o filme Percy Jackson e o Ladrão de Raios (2010), entre outros. Pediu-se nessa aula para que os alunos comentassem se conheciam essas referências e se podiam falar algo sobre elas. Fez-se então um gancho com a obra, em que perguntamos se os alunos achavam que essas referências poderiam estar relacionadas a sua escola, as respostas foram um não. Em seguida, apresentou-se a obra e contou-se que a similaridades desses elementos com a escola poderiam ser descobertos na obra de Gustavo Piqueira. Foi explicado que a obra contava a história de João Victor, um estudante que pegou o livro errado para fazer o trabalho sobre a Odisséia. Explicou-se também que o garoto deixou para fazer e ler a obra na madrugada anterior a data de entrega do trabalho que decidiria se ele seria aprovado ou não para o 7º ano do ensino fundamental. Como aula assíncrona, solicitou-se que os alunos fizessem a leitura (etapa dois da sequência básica de Cosson) dos quatro primeiros cantos/capítulos da obra para que no próximo encontro pudesse ser realizada uma atividade de pós-leitura, que compreenderia como terceira etapa da sequência, a interpretação.

Cabe ressaltar que desenvolver atividades de leitura literária na pandemia é um grande desafio porque a leitura estará competindo com as tecnologias dinâmicas e instantâneas, com a estimulação visual, auditiva e participativa que o celular, suporte onde os alunos leram a obra, oferece. É sem dúvida alguma complicado competir com as notificações do Whatsapp e do Facebook, manter a concentração e o foco se torna algo difícil. Logo, antes de mais nada, escolher estratégias de ensinagem de leitura literária que propiciem a interação e o estado de presença dos alunos são fundamentais para os processos de ensino-aprendizagem. Utilizar, por exemplo, a sequência básica de Rildo Cosson propicia aos alunos e aos professores realizar esses processos, sendo que, na ensinagem de leitura literária, faz-se necessária uma metodologia dialética, como proposta por Léa Anastasiou (2004) em *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*.

A metodologia dialética propõe “ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais” (ANASTASIOU, 2004, p. 69), ou seja, faz-se necessário promover operações de pensamento que despertem/exercitem e construam rupturas nas mentes dos alunos, que propiciem a construção de sínteses que vão possibilitar uma sensação de renovação de suas vivências pessoais. Essas construções mentais são a comparação, construção de hipóteses interpretativas e a leitura crítica/analítica e propiciam ao aluno fazer uma mobilização para a construção do conhecimento por meio de sínteses com a obra ficcional lida e também com a sua vida. Desse modo, tem-se a dimensão social da literatura como uma estratégia de ler o mundo, de ler os códigos e perceber as inter-relações dos sistemas da vida. Então, a literatura promove um letramento também social, no qual o aluno consegue se perceber em um grupo e se entender nos códigos desse grupo. Assim, entender a relevância da literatura para o jovem ler o mundo e, conseqüentemente, qualificar suas relações interpessoais constitui um trabalho para o qual a escola e seu corpo docente precisam se capacitar cada vez mais. Justamente por esse papel social é que se escolheu para trabalhar a obra de PIQUEIRA (2017), pois, através dessa obra, é possível que os alunos estabeleçam relações entre o seu dia-a-dia e a sala de aula, quando, por exemplo, fazem um trabalho de última hora ou mal feito e acabam se prejudicando. Essa inter-relação obra-vida real pode ser constatada na aula seguinte.

Nessa segunda aula síncrona, os residentes preparam uma apresentação onde discorreram sobre os principais personagens da Odisséia, lugares que eram mencionados na obra e sobre curiosidades a respeito do livro que permitiriam aos alunos uma maior interpretação/apropriação da obra. Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa, em que os alunos conversaram sobre alguns elementos da obra, com os quais eles se identificaram e que podiam estabelecer conexões com a sua vida. Para trazer um momento de descontração para a aula, os residentes trouxeram memes que encontraram no Facebook e que achavam que o personagem da obra, João Victor, compartilharia. Ademais dos Memes, os residentes reproduziram alguns TikTok que produziram sobre a mitologia e

solicitaram para que os alunos fizessem como atividade assíncrona um vídeo no aplicativo para celulares TikTok, contando sobre algum elemento que gostaram da obra que leram ou alguma correlação que estabeleceram com o seu cotidiano.

No terceiro encontro síncrono constatou-se que, mesmo tendo familiaridade com a plataforma de vídeos, os alunos não se sentiram à vontade para produzir o conteúdo solicitado, dessa forma não houve uma devolutiva da atividade proposta na aula 2. Nesta terceira aula síncrona, introduziu-se o gênero textual que iria ser abordado com os alunos: as Histórias em Quadrinhos (HQ) foram escolhidas como gênero a ser trabalhado, pois é capaz de se moldar ao tema que se trabalharia. Além disso, o gênero poderia ser produzido em aplicativos de celular ou no suporte físico, papel, que facilitaria a produção por parte dos alunos. Antes da produção que se daria no último encontro síncrono, nessa aula fizemos o que Renata Garcia Marquez (2015) chama de “modelização de gênero”, em que apresentamos aos alunos as características do gênero textual HQ: onde circula, quais suportes, como é produzido, por quem, para quem, quem são os locutores, que tipo de linguagem é empregada.

A quarta e última aula foi destinada à produção de HQ, em que os residentes ensinaram os alunos a utilizar aplicativos destinados à produção de HQ, e se deu liberdade para que os alunos utilizassem outros e também para produzirem no caderno e enviar a foto. Todos os alunos fizeram a atividade e enviaram ao final da aula. Na parte final desse encontro, também houve um momento para uma avaliação das atividades desenvolvidas, por parte dos alunos, na qual eles avaliaram positivamente as aulas, principalmente, do ponto de vista de haver os encontros síncronos e os momentos de troca/conversa sobre os conteúdos. Ficou evidente a necessidade e o entusiasmo dos alunos em participar de momentos de troca e de estarem juntos, mesmo que virtualmente, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem e manutenção do vínculo escolar.

Antes de se falar dos resultados obtidos no projeto é relevante ressaltar alguns problemas que surgiram ao longo dele. O primeiro que surgiu foi em relação ao horário das aulas síncronas, que eram realizadas às quartas-feiras, às 9 horas da manhã. Apesar de ser um horário relativamente “bom” por ser no turno da manhã e sendo no mesmo horário em que ocorreriam as aulas presenciais, poucos alunos compareciam às aulas síncronas. Posteriormente, em uma conversa com eles, foi relatado que as aulas eram “muito cedo” e eles não estavam mais acostumados a acordar naquele horário. Então, diante disso em uma conversa acertada com os alunos, optou-se por mudar as aulas síncronas para segundas-feiras, às 13h30min, e verificou-se um aumento de 50% no número de alunos presentes nas aulas. O segundo problema que surgiu foi que os alunos em sua maioria não leram a obra. Como já dito, competir com as tecnologias é difícil, mas mesmo assim, os alunos que não leram a obra participaram da aula e, com base no que foi passado pelos professores residentes e nas falas dos colegas, estabeleceram algumas relações com a obra.

Considerações finais

Como o objetivo deste relato foi de registrar e refletir sobre as atividades desenvolvidas no Módulo 1, no que se refere aos resultados obtidos no projeto *Os alunos da JG em uma odisseia pelo mundo dos quadrinhos*, pode-se afirmar que foram satisfatórios. Conseguiu-se utilizar de uma metodologia dialética para promover letramento como proposto por ANASTASIOU (2004), no qual observou-se que os alunos que leram a obra, conseguiram construir sínteses a partir da obra ficcional e sua vida. Verificou-se também que a semente para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária foi plantada, haja vista que posteriormente ao projeto, foi recebido o relato de um aluno que leu a obra e, por último, foi constatado através das produções das HQ dos alunos, que eles haviam compreendido as características do gênero textual.

Ao fazer-se uma análise do trabalho desenvolvido, verificou-se que a escola, a professora preceptora, a direção e os alunos deram um *feedback* muito positivo sobre tudo o que foi proposto. Segundo a direção, o trabalho desenvolvido foi inovador na escola, pois proporcionou aos educadores e aos educandos novas perspectivas para o ensino-aprendizagem durante este período. Além disso, foi observado que o diagnóstico realizado na turma retratava a realidade da escola, ou seja, de muitos alunos oriundos da zona rural, as dificuldades de acesso a internet e, esse diagnóstico, ajudou a repensar algumas formas de ensino como, por exemplo, o uso do Google Meet. Por um outro viés, foi possível constatar, com base no retorno dos alunos, que utilizar aplicativos para produção das histórias em quadrinhos foi um ponto positivo realizado pelo projeto. Foi obtido como retorno também, que os alunos, mesmo os que não leram a obra, gostaram das aulas, dos materiais e do “jeito” diferente dos professores-residentes darem as aulas e se comunicarem com eles.

No âmbito da formação de professores, o PRP trouxe contribuições inestimáveis para o desenvolvimento profissional dos residentes, haja vista que proporcionou, além de um ambiente seguro para dar aulas e da chance de pôr as teorias estudadas na academia em prática, uma oportunidade que até então nenhum profissional, que hoje trabalha na Educação Básica, vivenciou em sua formação - a oportunidade de dar aulas remotas ainda na graduação, de se preparar e desenvolver habilidades, com tempo e qualidade, como esta edição do PRP oportunizou. O que no momento obscuro que o país se encontrava, a pandemia, os demais profissionais da área educação não conseguiram ter, isto é, uma preparação adequada, levando em consideração que foram da noite para o dia desafiados a dar aula remotamente, sem treinamento algum oferecido pelo governo e sem que a maioria destes profissionais formados a 20, 30 anos tenham estudado na sua graduação as formas de dar aulas inventadas nos últimos anos, ou seja, as formas digitais e/ou tecnológicas, remotas e/ou à distância. Essa experiência acumulada com o PRP vai, sem dúvida alguma, alavancar as

possibilidades dos futuros profissionais a realizarem um trabalho que mude, desenvolva e emancipe a educação por meio das tecnologias digitais.

Referências

49

ANASTASIOU, Léa. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: UNIVALLE, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MARQUES, Renata. Argumentar ou não argumentar no ensino fundamental, eis a questão. In: Ana Maria de Mattos Guimarães; Anderson Carmin; Dorotea Frank Kerch. (Org.). *Caminhos da construção: Reflexões sobre projetos didáticos de gênero*. 1 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2015, v.3, p. 95-111.

PIQUEIRA, Gustavo. *A Odisseia de Homero: Segundo João Vítor*. 1. ed. São Paulo: Gaivota, 2017

RIBEIRO, Ana; COSCARELLI, Carla. *Letramento Digital*. In.: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao> Acesso em 15 Mar. 2021.

SOARES, Magda B. *Letramento*. In.: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao> Acesso em 15 Mar. 2021.